

24

# PORQUE NÃO SE DESTROEM OS FICHEIROS DA PIDE ?

A  
E  
P  
P  
A



PELA DESTRUIÇÃO DOS FICHEIROS DA PIDE!  
CONTRA A APROPRIAÇÃO DOS FICHEIROS PE  
LOS FALSOS ANTI-FASCISTAS!

Que deve ser feito dos arquivos da PIDE e LP sobre os lutadores e organizações anti-fascistas?

Utilizá-los como material precioso para os ficheiros de uma nova polícia política?

Usá-los como "documento histórico" para deleite dos intelectuais burgueses, até que um golpe fascista os possa "recuperar"?

Dividi-lo entre partidos burgueses de modo a que estes se possam servir deles para repressão à esquerda?

A tudo isto a AEPPA diz: NÃO! Por isso, desde a 1ª hora, que exige:

DESTRUIÇÃO DOS ARQUIVOS DA PIDE  
SOBRE OS ANTI-FASCISTAS E AS ORGANIZAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS!

Mas isto não foi feito. Porquê?

Quem, e porquê, utiliza as informações dos fascistas sobre os anti-fascistas? Com que intuítos?

1



N.º 8205

1  
INTRODUÇÃO

Neste balanço do 1º ano do derrubamento do fascismo do poder, a AEPPA julga fundamental uma análise do que foi feito (ou não) no campo do desmantelamento da PIDE e dos seus arquivos. (Noutro texto debruçamo-nos sobre a situação respeitante ao julgamento dos criminosos do anterior regime.

Desde já acusamo— e vamos provar: a mudança do poder político operada no 25 de Abril— da burguesia fascista para a burguesia democrática— levou a que a PIDE, polícia política do regime fascista, fosse temporariamente posta fora de uso, mas não desmantelada totalmente(1); de facto, só o profundo ódio e a vigilância das massas populares tem conseguido mantê-la fora de uso.

1 - O QUE SÃO E A QUEM PERTENCEM OS ARQUIVOS DA PIDE

Como toda a gente sabe, a PIDE; além das escutas telefónicas e de uma vasta rede de informadores (os bucos), assentava a sua acção num amplo conjunto de ficheiros sobre os mais variados dados e informações recolhidos ao longo de dezenas de anos sobre os cidadãos em geral e, muito em especial, sobre os lutadores e organizações anti-fascistas. Evidentemente que é dos ex-presos políticos e suas organizações que os ficheiros e arquivos da PIDE assumem particular relevo: compõem-nos o mais variado e pormenorizado tipo de dados (os autos policiais, informações, dossiers, propaganda apreendida, etc. etc). Quer dizer: eles são pertença dos anti-fascistas e das organizações revolucionárias, diz-lhes o espanto e a mais ninguém; não eram nem são direito a quem quer que seja que deles se apropriem.

2 - OUTROS FICHEIROS SOBRE ANTI-FASCISTAS

Mas além da própria PIDE, outras estruturas policiais se especializaram na repressão à luta anti-fascista e anti colonialista:

- A SECÇÃO DE JUSTIÇA DA P.S.P.: colaborava antigamente com a PIDE na repressão da distribuição de propaganda, pinturas de paredes, etc. e que, após o 25 de Abril tem desenvolvido actividade com polícias à paisana, vigiando e procurando prender anti-fascistas (caso de espionagem e pro-

2

vocação à livraria "OUTUBRO" e ao director do "PROLETÁ - RIO VERMELHO").

- A 2ª REPARTIÇÃO DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO (2ª REP): em princípio à "segurança" no interior do Exército e que esteve estreitamente ligada à PIDE nas colónias - portanto, experiente na repressão sobre militantes dos Movimentos de Libertação - sem ter sofrido qualquer saneamento visível. Deu provas de estar activa no caso dos milicianos de Mafra.

- A GNR: onde também existem arquivos e ficheiros sobre anti-fascistas que, por não terem sido destruídos, estão perfeitamente à mercê de qualquer utilização.

a)-(ver nota infra)

## II

### A DESTRUIÇÃO DOS FICHEIROS DA PIDE - UM DIREITO ELEMENTAR DOS ANTI-FASCISTAS

Imediatamente após o 25 de Abril, todos os autênticos anti-fascistas, as organizações populares e todo o povo trabalhador lançaram-se em grandes acções de massas com vista ao desmantelamento da PIDE e da LP, bem como ao julgamento popular dos seus criminosos agentes. Isto era, pode dizer-se uma reivindicação de princípio e um direito dos lutadores anti-fascistas, de todo o povo português, violentamente reprimidos ao longo de 48 anos.

Já então éramos claros quando dizíamos (combatendo as concepções "historicistas" dos intelectuais burgueses): guardra os arquivos da PIDE sobre os anti-fascistas ou é um crime (através do aproveitamento partidário e político pelas novas forças do Poder) ou é uma inconsciência que é pô-los à mercê dum qualquer golpe fascista).

Inscruendo de resto, esses objectivos nos seus próprios objectivos (art. 1º e 2º), a AEPPA ao mesmo tempo que desenvolve as suas actividades no campo da agitação e da mobilização anti-fascista, procura dar a sua contribuição no desmantelamento do aparelho repressivo fascista (enquanto Associação representativa de mais de noventa ex-presos políticos das mais variadas correntes ideológicas e na medida em que outros elementos civis, militantes partidários, se encontravam já em Caxias a trabalhar); inclusivamente faz chegar ao então ainda Presidente da Comissão de Extinção da PIDE/LP, Almirante Rosa Coutinho, um projecto de legislação para incriminação especial dos PIDES e FASCISTAS comprometidos com o regime.

Ora, nem asua colaboração, nem esse direito são reconhecidos - numa evidente discriminação política que, para a AEPPA, já nessa altura correspondia claramente aos interesses partidários em relação ao controle não só dos arquivos, como aliás de toda a estrutura da antiga polícia política fascista.

Qualquer anti-fascista sincero tem o direito de perguntar: que se passa de facto com os ficheiros e arquivos da PIDE? quem interessa e quem ganha com a sua conservação? Que interesse políticos e partidários não estão interessados no seu desmantelamento? E porquê?

Nós vamos dizer o que se passa; aquilo que, ao contrário dos interesses e direitos da luta anti-fascistado povo português, se vem tramando nas suas costas.

## III

### A AEPPA NÃO TEM ILUSÕES QUANTO A INEVITABILIDADE DE UMA NOVA POLÍCIA POLÍTICA

O tempo e a evolução dos acontecimentos vieram dar-nos razão. O processo do desmantelamento total e o julgamento da PIDE não só não caminhou no sentido que se exigia, como ainda se assistiu daí para cá, a uma vasta ofensiva para aproveitar uma série de organismos, controlá-los melhor, unificá-los e transformá-los numa forte polícia política. Esta ofensiva foi politicamente dirigida exactamente pelo PCP, partido que se reclama do monopólio da "resistência anti-fascista", a partir da sua situação privilegiada nos vários sectores da Extinção da PIDE (por exemplo, Rogério de Carvalho, membro do C.C., António Graça, Carlos Pinto, encontram-se aí destacados desde os primeiros tempos do pós - 25 de Abril) e com o apoio de certos sectores militares (2).

Afirmamos claramente desde já: A AEPPA nuncateve ilusões acerca da inevitabilidade duma nova polícia política que substitua a polícia política fascista; mais do que propriamente para combater a reacção à direita, ela é uma necessidade evidente de qualquer sociedade capitalista, dividida em classes e na qual o poder político está nas mãos da burguesia, através de um ou vários dos seus partidos (de resto como são os próprios responsáveis da Comissão de Extinção a reconhecê-lo). O que a AEPPA e todos os anti-fascistas não admitem e opõem-se-lhe frontalmente, é que a polícia política democrática que as forças actualmente no poder se empenham em levantar esteja a assentar a sua estrutura básica nos arquivos e ficheiros da PIDE, quer isto dizer, nas informações sobre os revolucionários e organizações da esquerda. É que mais indícios nos faltam para não nos restarem muitas dúvidas sobre que direcção se apontou o seu alvo? Por isso dizemos também que a AEPPA e todos os ve-



dadeiros anti-fascistas não deixarão de denunciar ao povo se rd sempre a política de tolerância e cumplicidade com a direita e os fascistas que não páram de conspirar, e o combate e a intransigência contra a esquerda e as forças populares! Mas vejamos como isso se vem processando.

#### IV DUAS LINHAS ANTAGÓNICAS NA COMISSÃO DE EXTINÇÃO

Comissão Ad-Hoc para o 28 de Setembro - Nomeada logo a seguir ao 28 de Setembro com a participação dominante dos falsos anti-fascistas, nomeadamente o destacado elemento de direcção Rogério de Carvalho, a par dos 1<sup>os</sup> tenentes Lara e Soeiro, que davam a "cobertura" militar. Destinada a produzir um relatório sobre a intenção fascista e contribuir para o desmantelamento das organizações que nela participaram (Partido Liberal, Partido do Progresso, etc.), verificou-se que o prometido relatório só veio a público após o 11 de Março, quer dizer, após mais um golpe reaccionário que ele bem poderia ter evitado. De facto, esse atraso a que se ficou a dever? Por um lado, a uma clara cumplicidade com os fascistas escondendo-os das massas populares, através dos sucessivos cortes de todas as ordens: tudo se fez para não desmascarar publicamente o criminoso Spínola e certos capitalistas com promettidos; foram escamoteadas as provas então obtidas contra o Partido Trabalhista, o CDS e alguns membros do PPD (como é o caso da correspondência de Castro Caldas com os partidos do Progresso e Liberal). Por outro lado, no fito de retardar o mais possível o fim da Comissão Ad-hoc. Esta comissão, como o próprio nome indica, seria temporária; mas apesar da oposição movida pela Comissão de Extinção à continuação actividades (ver moção anexa), tornar-se-à permanente por portaria ministerial, e assim dotar-se de um serviço de investigação pidesca. Neste sentido, Rogério de Carvalho propõe à Comissão de Extinção a formação de um organismo chamado "INVESTIGAÇÃO II" destinado a recolher e a confirmar informações sobre anti-fascistas e revolucionários. Quer dizer: a chamada Comissão Ad-hoc para o 28 de Setembro não só nada fez no sentido do desmantelamento e apuramento das responsabilidades dos fascistas, como ainda por cima faz um desvio de 180 graus nos seus objectivos explícitos e coloca-se integralmente ao serviço dos interesses partidários dos que fazem da Esquerda o inimigo principal.

Comissão de Extinção da PIDE e LP - Nestes organismos destinados a desmantelar as redes de "bufos" da PIDE,

de instruir os processos dos pides e investigar as actividades da LP, também duas linhas se colocam frente a frente: uma, que aglutina a maioria dos militares e alguns civis afilados em serviço que, defendendo intransigentemente a perspectiva anti-fascista, elaboraram uma lista de prioridades, col-

colocando em 1<sup>o</sup> lugar a detecção da rede de bufos e contactos da Pide nas empresas; outra, identificada com a linha dos falsos anti-fascistas que procuram controlar e ligar entre si os organismos que possam servir para a constituição duma nova política política e que, no caso concreto das Comissões de Extinção, tem o interesse especial do acesso aos ficheiros e arquivos da Pide sobre os anti-fascistas e revolucionários. A luta destas duas concepções antagónicas (que de resto já é do conhecimento público) tem provocado em alguns casos o desmascaramento dos falsos anti-fascistas, responsáveis em muitos casos no encobrimento de informadores e bufos.

(Um exemplo de encobrimento é o caso da jornalista da France Presse, Maria Manuela Preto da Costa, informadora da Pide desde 1962 - facto conhecido desde o 25 de Abril por colegas seus afectos aos falsos anti-fascistas do PCP que a não desmascaramaram, tendo ela sido só presa em Abril deste ano. Estes falsos anti-fascistas têm se também destacado em defender provocadores pidescos infiltrados no seu próprio partido: é o caso - para não referir outros menos claros - do conhecido bufo Viseu que a eles tem devido a sua impunidade).

b)-(ver nota infra)

#### V OS ARQUIVOS DA PIDE NAS MÃOS DOS FALSOS ANTI-FASCISTAS

Paralelamente à escalada empreendida pelos falsos anti-fascistas do PCP no sentido de controlar a nova política política (e fundamentalmente assentada nos materiais da PIDE) a sua actuação tem visado especialmente a apropriação partidária das informações e documentação da PIDE. Com efeito, aproveitando-se do facto da sua entrada em Caxias desde as primeiras horas após o 25 de Abril, através de António Graça, Gaspar Ferreira, Rogério de Carvalho, Jacques Valente, etc., eles procederam à retirada de muito material arquivado (dossiers, propaganda, etc.), sem que tenha havido controle de que no meio de materiais pertencentes à sua organização não vissem documentos pertencentes a outros ex-presos.

Mas para além daquilo que pode e foi já retirado, abre-se-lhes sempre a possibilidade da fotocópia ou fotografia de processos, dossiers e ficheiros respeitantes a outras organizações e militantes; basta lembrarmo-nos do panfleto editado pela UEC contendo pretensas citações dum auto feito pela Pide a um ex-presos (independentemente do significado que se possa dar a este caso, e de que a AEPPA se absteve de tomar posição, das duas uma: ou o documento é inteiramente forjado, ou estes falsos anti-fascistas confessam explicitamente que têm acesso e são autorizados a divulgar um documento dos arquivos do Gabinete Técnico da Pide).

Mas as coisas chegaram a um ponto mais alto. Recentemente, após o reforço das posições dos falsos anti-fascistas do PCP na Comissão de Extinção, Rogério de Carvalho foi encarregado da 'análise' dos processos-crimes de anti-fascistas "instruídos" pela Pide, como responsável de um chamado 'Grupo de Casos Especiais', a funcionar na Rua António Maria Cardoso.

Pergunta-se: com que direito e com que aval se encontra este conhecido dirigente partidário a manipular informações e dados desta natureza? Com que fim?

#### VI A POSIÇÃO DA AEPPA FACE ÀS MANOBRAS NA COMISSÃO DE EXTINÇÃO

Ao longo de vários meses foram feitas várias tentativas para tomar de assalto as Comissões de Extinção da PIDE e LP e pô-las ao serviço de interesses partidários. Essas tentativas têm deparado com a resistência dos milicianos, soldados, marinheiros e restantes trabalhadores aí colocados, como provam as várias moções vindas a público (aquando, por exemplo, da nomeação do major Nápoles Guerra para o comando da Extinção da Pide na Rua António Maria Cardoso e a volta da questão da direcção colegial).

A POSIÇÃO DO PS PERANTE OS PROBLEMAS NAS COMISSÕES DE EXTINÇÃO - sobre as declarações de Fernando Oneto (e Alfredo Caldeira) ameaçando divulgar pretensas e sensacionais revelações acerca do processo da Extinção da Pide, cabe perguntar: que fez calar Oneto e Caldeira? Para a AEPPA uma coisa é clara, é só o facto de o controle da nova polícia em vias de organização ficar nas mãos dos falsos anti-fascistas do PCP que leva outros partidos burgueses como o PS, a vir a público criticar e denunciar o processo; os sociais-democratas burgueses não são contra a apropriação política dos ficheiros da Pide, mas contra o seu controle pelos seus rivais. Além disso nós acusamos Oneto de ser o responsável da libertação de mais de 50 pides quando

da sua estadia na Extinção.

A escalada dos falsos anti-fascistas tem-se feito acompanhada também com uma campanha de calúnias contra vários oficiais, os quais foram acusados desde incompetentes até doentes mentais ou alcoólicos, no objectivo de os intimidar ou levar à demissão. Desenvolvem inclusivamente calúnias do género de muitos elementos da Comissão de Extinção estarem a sabotar a luta contra a CIA, atrazando a publicação de documentação comprovativa - quando a verdade é bem outra; o que aconteceu é que esses dossiers existentes na PIDE foram desviados há muito tempo... Haverá dúvidas sobre onde eles se possam encontrar?

Entretanto a Comissão de Extinção da Pide acaba de sofrer mais uma profunda e agora violenta remodelação. O 1º tenente JUDAS substituiu o Almirante ROSA COUTINHO. Resultado: a demissão compulsiva dos oficiais Sá Leal, Tomé e Guerra e o conseqüente abandono pelo Major Vargas do comando do Reduto Sul de Caxias. Em contrapartida, como dizemos acima, reforça-se a posição do dirigente Rogério de Carvalho.

A AEPPA ainda há bem pouco tempo advertia para o perigo de uma escalada e assalto partidário à importante estrutura da Comissão de Extinção. Os factos recentes contrariam em absoluto as garantias que nos foram dadas pelo Almirante Rosa Coutinho de total isenção e independência; de facto, para a AEPPA e para os verdadeiros anti-fascistas, o 1º tenente Judas é o elemento menos indicado para o cargo que ocupa e a manutenção de Rogério de Carvalho na Comissão de Extinção é a consagração de que uma polícia social-fascista se organiza e desenvolve nas costas do povo português e à custa dos dados da PIDE sobre os lutadores revolucionários.

Perguntámos: porque é que se privilegia a presença do PCP em relação a outras organizações políticas e nomeadamente em relação à AEPPA? Porque se mantém o comité central do PCP dentro da Comissão e se demitem oficiais que sempre se destacaram no seu empenho pelo desmantelamento das estruturas fascistas?

Nós, AEPPA, exigimos um rigoroso inquérito à Comissão de Extinção da PIDE e LP. Que esse inquérito se inicie com base no relatório efectuado pelos oficiais agora demitidos e que nele seja ouvida a AEPPA e todos os ex-presos políticos.



## NOTAS

- a)- a 2ª divisão do EMGFA foi recentemente dissolvida afim de ser reorganizado o Serviço de informações a instalar, juntamente com outros serviços militares, no edifício actualmente ocupado pelo Ministério da Coordenação Interterritorial.
- b)- outro exemplo: o informador "Manuel Tomar" foi em tempos membro do PCP; tendo sido preso pela PIDE em 1958, passou a colaborar com esta organização terrorista, tendo posteriormente fixado residência no estrangeiro. Em 25 de Abril de 1974 já se encontrava em Portugal tendo sido readmitido ao PCP, onde exerceu até à sua captura (Abril de 75) o cargo de guarda-costas de Alvaro Cunhal.

## NOTA À CERCA DO TRIBUNAL REVOLUCIONÁRIO MILITAR

Acaba de ser anunciada a constituição e composição do Tribunal Revolucionário para julgar as actividades militares contra-revolucionárias.

A AEPPA faz notar a ausência de elementos do povo no seu seio e salienta o total silêncio quanto ao julgamento dos pides. Não nos admiraremos porém que, dentro em breve, o Sr. 1º tenente Judas anuncie este julgamento, o que pensamos venha a acontecer, logo que seja retirada a carne dos ossos que pretendem lançar ao povo.

Quer dizer: depois de manipuladas as fichas dos anti-fascistas, depois de sonegados os elementos que partidariamente houve conveniência em desviar, apresenta-se ao povo português os agentes da PIDE e da LP para julgamento final de Justiça não Popular.

## POSIÇÃO DOS FUZILEIROS DE CAXIAS SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS ARQUIVOS DA PIDE.

A situação que se vive em Portugal não inspira confiança ao imperialismo americano nem à reacção internacional porque o exemplo de libertação do novo português é um exemplo para os povos oprimidos e explorados da Europa e pode pôr em perigo os regimes capitalistas em crise profunda e os interesses imperialistas na Europa. Para defender os seus interesses o imperialismo provocou uma guerra sangrenta no Vietname, outra no Camboja e instaurou o fascismo no Chile!

Sabemos bem que cá no Forte existem oficiais burgueses e outros elementos que não têm defendido até ao fim o processo revolucionário e nos estão a tentar controlar.

Agora perguntas tu, porquê controlados?

Após o 11 de Março e após o afastamento do 1º tenente Mendes Fernandes, foi impedido que se fizesse um verdadeiro inquérito à actuação de alguns elementos durante esse período e o que se lhe seguiu.

Por outro lado, a actuação de certos camaradas, que aparecem como nossos salvadores mas também estão controlados, impede que avancemos e possamos resolver os nossos problemas e a situação grave que aqui vivemos. Os resultados estão à vista:

1) SEGURANÇA NO REDUTO NORTE: porque é que nós militares saímos do Reduto Norte? Será que não somos capazes de garantir a segurança naquele reduto? Para quem aguentou como nós todo o processo revolucionário, esta situação é inteiramente suspeita e merece um esclarecimento que não nos foi dado até hoje.

2) PORQUE SAÍMOS DO FORTE? Será que somos mais fortes do que certas forças políticas que se querem impôr, ou será que a nossa presença as impede de manobrar à vontade? Sim, camaradas temos que estar bem atentos e com cuidado sobre estes problemas e temos que avançar. Nós, fuzileiros, que passámos um 28 de Setembro e um 11 de Março de mãos dadas, como rosto marcado na defesa da revolução dos oprimidos e explorados. Não pode ser!

Todos nós temos que trabalhar unidos para fazer prevalecer a nossa presença aqui pois ela é uma garantia da continuação do processo revolucionário.

3) PORQUE É QUE TRÊS TENENTES FORAM AFASTADOS DA COMISSÃO DE EXTINÇÃO? Será que são reacçãoários ou

O Comandante do Reduto Sul - serviços de análise documental - Major VARGAS, demittiu-se, reconhecendo a competência e isenção daqueles seus colaboradores e manifestando-se solidário com eles, contra a decisão de afastamento que lhes era imposta.

Em face do exposto sentem os trabalhadores desta comissão o dever de esclarecer e alertar o Povo português, a Classe Operária, as massas trabalhadoras e todos os lutadores anti-fascistas e progressistas, para estes factos que consideram extremamente graves, e para o facto de a actuação da comissão não estar a corresponder aos justos anseios do Povo, não contribuindo eficazmente para o total desmantelamento das organizações fascistas e condenação dos que com elas estavam implicados.

Sublinha-se ainda que, se até agora a falta de objectivos claramente definidos, a falta de uma legislação revolucionária que os apoiasse, bem como as sucessivas mudanças de chefia, têm entravado o avanço do desmantelamento, a partir deste momento tal será agravado pelo facto de os elementos que venham substituir os agora afastados e os demissionários, desconhecerem o material arquivado e residual das investigações, faltando-lhes a experiência que só se adquire ao fim de muitos meses de trabalho, e que permite um mínimo de eficácia no desmantelamento.

Nesta data, manifestando o seu repúdio pelas manobras que levaram ao afastamento dos tenentes Tomé, Sá Leal e Guerra e à demissão do major Vargas, solidários com estes oficiais na sua luta e não desejando servir de cobertura a manobras feitas nas costas do povo português, apresentaram a sua demissão todos os colaboradores civis que trabalham em Caxias, com excepção dos militantes e simpatizantes do Partido Comunista Português e todos os oficiais, sargentos e praças ali em serviço com a única exclusão de dois oficiais e três praças.

- NÃO À LIBERTAÇÃO DOS FASCISTAS!
- LEGISLAÇÃO REVOLUCIONÁRIA! CONDENAÇÃO DOS PIDES, BUPOS E LEGIONÁRIOS!
- DESTRUIÇÃO IMEDIATA DE TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS ANTI-FASCISTAS CONTIDA NOS ARQUIVOS DA EXT-PIDE/DGS E LP!
- REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TENENTES TOMÉ, SÁ LEAL E GUERRA!

Reduto Sul do Forte de Caxias

26/Maio/75

